

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXXI - N.º 595 - Melgaço, 1 de Setembro de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Dr. José Bartolomeu Rodrigues

Ao cair da tarde de 11 de Agosto passado descia em Fiães do carro dos Bombeiros Voluntários de Melgaço o corpo inerte do Dr. José Bartolomeu Rodrigues, vindo de Carrezeda de Ansiães, Trás-os-Montes, onde falecera, para o cemitério da sua terra natal, como o desejara.

Nascido e feito nas terras de Fiães, em lar de fervor religioso e de amor ao trabalho, ali se fez em contacto com a vida dura da terra e a amizade inextinguível do povo. Fez-se no lar paterno e na terra natal.

O Dr. José Bartolomeu Rodrigues foi, no entanto, o obreiro consciencioso, responsável e pertinaz de si mesmo.

Já adulto, decidiu estudar. O liceu fê-lo em quatro anos, a Universidade no tempo de vado, tendo acabado o curso de Direito — bem difícil e árduo em Coimbra — com 15 valores.

Um seu condiscípulo, actualmente Presidenta da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Braga, disse-me há anos: «O Dr. José Bartolomeu é um puro de intenções, de amizade, de lealdade e de camaradagem». Conheceu bem o condiscípulo e retratou-o maravilhosamente.

A rectidão de intenções, a dignidade de atitudes, o escrupuloso cumprimento do dever, e a singeleza de maneiras para com todos, eram as características fundamentais do Dr. José.

Viveu o seu breve itinerário com o à-vontade e o respeito que se devia a si mesmo. Filho exemplar, o seu coração estava na Adavelha em união com os Pais e Tio, para quem reservava todos os momentos disponíveis da sua vida profissional. Ali na Casa da Adavelha, passava encantado, as suas férias; ali corria pressuroso nas Festas da Senhora da Vista, no primeiro domingo de Agosto, ali estava, por vezes, com os seus colaboradores da Conservatória de Baião, para que partilhassem da sua alegria no convívio familiar.

Para o Dr. José, como o tratavam na sua terra, a colaboração de sangue estendia-se, fomos a dizer, até aos colaboradores íntimos, que tanto o estimavam e respeitavam pelo seu carácter ímpoluto e pela sua lhanza.

Bom irmão, por todos mantinha a mais profunda amizade, sem preferências, e neles, a todos os sobrinhos, para quem tinha atenções de extraordinária gentileza.

Não era o Dr. José homem de muitas palavras, homem de muito falar. Não. Era homem observador, era uma inteligência atenta, era, sobretudo, homem de obras, as quais se realizavam de acordo com o Evangelho: no silêncio, na modéstia, na alegria de servir.

Bom cidadão, o Dr. José, quando ia à sua terra natal, era um entre os muitos habitantes de Fiães, com os quais conversava com a mesma simplicidade e abertura com que o fizera quando estudante. Por isso o estimavam, também, pois nele, nem o diploma, nem o dinheiro, o turbaram. Sempre igual a si mesmo, onde quer que fosse, distinguia os conterrâneos e acamaradava com eles.

Bom cristão, o Dr. José ficou fiel à educação do berço.

(Continua na 4.ª página)

CARTA DE LISBOA

A verdade acima de tudo

Entre a mentira piedosa e a verdade rude, preferimos esta última. É por isso que nos insurgimos e condenamos tudo o que represente farsa para desviar a realidade, promessa ali-

Vida e obra do P.º Carlos, no Brasil

Há meses, a Ex.ª Senhora D. Palmira de Jesus Domingues enviou-nos dinheiro para que lhe enviássemos seis livros sobre o P.º Carlos: «Um padre de sempre para os nossos dias».

A justificar tal pedido, escreve aquela Senhora: «O pedido da remessa dos livros é pelo seguinte: depois de emprestar o livro que daí me ofertaram, foi-me solicitado pelo Reitor do seminário de Friburgo, para os seus alunos.

Após a leitura, igualmente os membros do Conselho da Ordem Franciscana Secular de duas Fraternidades deliberaram adquirir 2 livros para a colecção da sua Biblioteca, face à vida do autêntico Sacerdote, que, seguindo o caminho de Francisco de Assis, possuiu o carisma da Caridade e Humildade.

Como Francisco, que levou pedras e sustentou paredes da Capela de São Damião, o nosso bom P.º Carlos levou pedras para erguer o Santuário de Santa Rita.

São Francisco convidou e preparou os Irmãos para arautos do Senhor. P.º Carlos fez o mesmo na pléiade de sacerdotes que deixou a espalhar o Evangelho.

E lembrando o «irmão lobo», não se despediu, choroso, do cãozinho — guarda do Asilo de Eiró?...

Não pegava na sacola como Francisco e partiu para França, Lisboa, a socorrer e pedir para os seus pobres?...

ciante para esconder a verdade ou a vénia servil que encobre o cinismo e a hipocrisia. E, já que o amor à verdade tem para nós valor cimeiro, julgamos dever confessar publicamente que não gostamos de política, que vemos a política pelo mesmo prisma por que a via o nosso Rafael Bordallo Pinheiro. Isto porque vemos que em política os factos e os argumentos são quase sempre contraditórios. Ora vamos aos factos. Fechado que foi o ciclo do Império, eis-nos reduzidos à nossa dimensão europeia de oitenta e nove mil quilómetros quadrados de terra, mais a Madeira e os Açores. Terra pobre e cansada onde os nossos técnicos, com destaque para os agrónomos, têm vasto campo de acção para mostrar a seus méritos na luta contra a erosão, o depauperamento e o mau provei-

(Continua na 4.ª página)

Amigos do P.º Carlos

Um grupo de amigos do saudoso P.º Carlos Vaz manda celebrar missa por sua alma no dia 11 de Setembro, sábado, pelas 19 horas, no mosteiro de SANTA RITA.

Melgaço na Guerra da Independência

CAP.º II

(Continuação)

A guerra vista de Orense

A preocupação de Orense era atender a Monterrey, para onde suponham iriam convergir os soldados portugueses, idos de Chaves e, até, segundo certos rumores, de Coimbra.

Tudo quanto era válido e podia pegar em armas alistou-se ou foi obrigado a fazê-lo. Em Orense, ficaram tão só os homens da administração e pouco mais.

Enquanto isso, os portugueses, conhedores dos caminhos da serra, invadiam as povoações comarcãs fazendo razias. A insegurança e o pavor eram constantes.

Celanova e Orense estavam directamente ameaçadas e é possível que o troço do exército português, ido de Lindoso, tivesse em mira precisamente avançar sobre a capital da província.

O cronista galego diz-nos que foi o dia da investida dos portugueses por Porto de Cavalei-

Repudiamos a afirmação de Álvaro Cunhal

Quando Mário Soares apresentou à Assembleia da República o Plano do Governo, Álvaro Cunhal, e os representantes dos demais partidos, subiram à tribuna parlamentar para o apreciarem.

Álvaro Cunhal referiu-se à imprensa regional, para apreciar a parte que à mesma diz respeito no citado Plano.

E acusou a imprensa regional de «reaccionária».

Antes de mais, todo o que não é comunista é, para os comunistas, «reaccionário».

O que não aceitamos é que no-lo chamem, os comunistas, pois não têm autoridade para o fazerem.

«A Voz de Melgaço» foi sempre «reaccionária», desde o tempo do salazarismo.

Por defender os direitos dos trabalhadores da Give na empresa do «Batateiro», teve logo contra ela, as autoridades administrativas e os políticos.

Moveram-lhe três processos. No que me dizia respeito, o advogado do autor até mentiu. E ninguém foi condenado!...

Quando dos abastecimentos, defendemos o público contra a Intendência dos Abastecimentos.

Nos últimos anos, apesar de nos moverem processos judiciais, estivemos contra as Autoridades em defesa do povo, durante o consulado do Dr. Sidónio.

Em defesa dos interesses do povo concelhio se tem levantado sempre «A Voz de Melgaço» pelo que o sr. Álvaro Cunhal se quer falar por canudo do Partido, veja se enxerga melhor a verdade.

Repudiamos, pois, a sua acusação feita à imprensa regional no espaço que nos diz respeito

ros: 5 de Agosto de 1641. Esperavam-nos 6 500 infantes espanhóis, segundo o referido cronista e — o que admira... — pouco seguros da vitória.

Os acontecimentos vieram a dar-lhes razão: apesar de tal número, os espanhóis foram vencidos e maior teria sido o desastre, se, entretanto, o Marquês de Valparaíso, não sobreviesse, a toda a pressa, para colmatar as brechas. Chegava a marchas forçadas com cavalaria e infantaria.

Em 7 de Agosto, os espanhóis, refeitos com a nova ajuda de homens, atacaram em Puente Vargas, obrigando os portugueses a retroceder sobre S. Gregório e Melgaço, mas, voltando a si, carregaram sobre o inimigo causando-lhe «espantosa derrota», confessa o cronista de Orense.

Depois disso, os portugueses dirigiram-se para Celanova e Orense, se, entretanto, dois soldados de Espanha, escapados da batalha, não tivessem corrido a marchas forçadas avisar a cidade de que os portugueses não tardavam aí.

(Continua na 3.ª página)

CARTA ABERTA

à Comissão das Festas à Virgem das Dores — Monção

Em resposta à carta que essa Comissão me enviou pedindo a minha ajuda para poder levar a bom termo a já «Centenária» festa de que todos os monçanenses se orgulham, na qual afirmam estar certos de que podem contar com a preciosa colaboração de todos porque, caso contrário, seria completamente impossível dar continuidade a tão importantes festejos, que tanta fama e tão alto têm elevado o bom nome da vossa querida

terra, tenho a distinta honra e grande prazer de enviar a quantia de 100\$00, como prova de consideração pela boa população desse concelho, rogando à Santíssima Virgem se digne atenuar as dores dos que mais sofrem.

Sendo natural de Melgaço, eu gostaria de saber qual o motivo por que essa Comissão se lembrou de me escrever pedindo a minha colaboração. Seria porque talvez saibam que sou sempre dos primeiros a dar bons exem-

plos ajudando dentro das minhas limitadas possibilidades financeiras, ou será que ainda se recordam da campanha de angariação de donativos de dinheiro que comecei por intermédio do jornal «Notícias de Monção» em benefício da menina que ficou sem pai e sem mãe e que está entregue aos cuidados dos proprietários do Café Raiano dessa Vila?

Talvez todos saibam que abri

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

FUTEBOL

Para o devido conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos o comunicado oficial n.º 1, da Associação de futebol de Viana do Castelo, cujo teor é o seguinte: Plano de Provas da Associação para a época 1976-77.

I — Taça de honra:

Para a prova oficial de abertura da época, concorrem os seguintes clubes: S. C. Vianense, Associação Desportiva «Os Limianos», Forjães Sport Clube e Desportivo de Monção.

II — Taça Associação de Futebol de Viana:

Prova extraordinária onde concorrem quase todos os clubes do distrito. Foram estabelecidas quatro séries, no sentido de diminuir as despesas de deslocações. Será disputada em duas fases «Fase de Apuramento» e «Fase Final». Na primeira fase os clubes jogarão entre si em «poules», por pontos e em duas voltas, para apuramento dos vencedores de cada série, aos quais caberá disputar a «Final».

Série A — Melgacense, Desp.º de Penso, Os Raianos, Valenciano, Courense e Desportivo de Campos.

Série B — Cerveira, Desp. Seixas, Ancora Praia, Amadores Caminha, Viana Taurino e Lanheles F. C.

Série C — Desp.º de Muía, Atl. de Valdevez, Ponte da Barca, Fontão, União de Lanheles e A. D. Santa Marta.

Série D — F. C. Vila Franca, Desportivo de Fragoso, Neves Futebol Clube, Ass. Desp.ª Darquense, Desportivo Castelense e A. D. de Alvarães.

III — Campeonato Distrital da 1.ª Divisão:

Estão inscritos para o campeonato 14 clubes — Clube Atlético de Valdevez, Sport Clube Valenciano, União Desportiva «Os Raianos», Neves Futebol Clube, Associação Desp. de Ponte da Barca, Associação Desportiva de Campos, Sport Clube Courense, Clube Desportivo de Cerveira, Lanheles Futebol Clube, União Desportiva de Lanheles, Viana Taurino Clube, Ancora Praia Futebol Clube, Sport Clube Melgacense e Clube Desportivo Amadores de Caminha.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos
o
mais saboroso



De todos
o
mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

AGORA em MELGAÇO

Para vos servir

Tabacaria Tentudo, L.da

S. JULIÃO — MELGAÇO

Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00).
Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de toucador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.ª poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

De PRADO

(Atrazada na Redacção)

VIAS DE COMUNICAÇÃO — É com prazer que se verifica que não só nesta freguesia do concelho os nossos emigrantes e todos aqueles que nos visitam já podem seguir em automóvel até junto de suas vivendas, que sacrificando-se por terras longínquas puderam conseguir construir nos seus torrões natais que se podem verificar expostas em anfiteatro nas abas das serras entre pinhais, pomares e jardins. Parte delas foram construídas em locais sem quaisquer meios de comunicação!... Presentemente foram abertos ramais que ligam as estradas principais e com larguras para assim poder entrar qualquer meio de transporte, a principiar pela freguesia de Cristóval que confina pelo Norte e Nascente com a Espanha, pelo Sul e Poente com Castro Laboreiro. Na Gave, Couso e Penso observam-se, alargamentos e aberturas recentemente construídas e outras em construção. Estão de parabéns todos aqueles que têm posto em prática o verdadeiro Socialismo. Acabemos de uma vez para sempre com os afilhados e padrinhos, todos nós somos portugueses e devemos ter iguais direitos. Esperemos que as esferas superiores façam a verdadeira justiça; equiparando as pensões e mais vencimentos de forma a que possamos comer uma refeição. Não se justifica que haja uma disparidade nos vencimentos como há e ainda nada foi modificado, em especial o funcionalismo civil e militar. A maior parte com idades superiores a 70 anos vê-se obrigada a trabalhar em trabalhos violentos, visto que seus colegas de igual posto e classe recebem pensões de 5 000\$00 a 9 000\$00 mensais e os que foram desligados antes do 25 de Abril recebem de média 3 000\$00. Está isto actualizado? Ou há a perseguição aqueles que foram obrigados a servir o regime anterior e para conseguirem as suas pensões tiveram de servir o Estado 40 a 60 anos!... A seguir ainda foram obrigados a sofrer uns descontos de 6%, com carácter retroactivo ou seja desde que ingressaram nos quadros de funcionários públicos, civis ou militares, para assim o Estado nada dispender. Nós funcionários é que pagamos uns para os outros das reduzidas pensões que nos dão, que mal chegam para um prato de sopa.

Que bom seria que aqueles a quem o povo deu o seu apoio para governar vissem tudo que se expõe e seguissem os exemplos de outros países que não consentem que ninguém seja obrigado a morrer à fome.

Sobe o custo de vida, sobem os salários bem como as pensões de re-

forma. Devem ser eliminadas ou alteradas quaisquer leis que não põem em prática o verdadeiro Socialismo. Trabalhem todos visto todos unidos venceremos. Não é com greves nem revoluções que se resolve a situação. E com o trabalho e esforço que tudo será resolvido. Qualquer, seja quem for, para aumentar os salários têm de o ganhar, caso assim não seja vamos para a falência. Esperamos pois que alguém compreenda que todos somos portugueses e os direitos devem ser iguais.

EMIGRANTES — Têm dado entrada neste concelho a passar as suas merecidas férias, a apreciar os magníficos produtos da região, que seus familiares trataram durante o ano, como seja criação de animais de todas as espécies e mais produtos que nesta região são cultivados.

De França, Canadá e de mais partes do Mundo — Manuel José da Rocha, Fernando Gonçalves, esposa e filhos, Luís Gonçalves Ribeiro, esposa e as suas filhinhas gémeas, Rute Ribeiro e Valona Ribeiro, António Pocinho, esposa e mais família, Américo Enes, Sobrinhos e mais família, António Domingues.

Do Porto — Encontra-se na Quinta da Serra, o Professor Alfredo Peixoto de Almeida e sua Ex.ma Esposa D. Maria Edite Pinheiro de Almeida e seu netinho.

De Lisboa — O octogenário Ernesto Soares, José Lourenço Gomes de Sousa, Dr. José de Sousa Lobato.

FESTA DE S. LOURENÇO — Foi em 9 e 10 de Agosto que foi festejado S. Lourenço, Padroeiro desta freguesia. Está de parabéns a comissão que tomou o encargo da festividade. Como de costume dos anos anteriores, nada faltou, houve comunhão geral das crianças, procissão e arraial desde o início até ao dia 11, tendo assistido centenas de forasteiros.

Pagamento de assinatura referente a 1976 — Pagou o sr. João Luís Gonçalves Ribeiro, que reside n.º 2 Rue Pasquier Paris 8.

M. S.

De Cristóval

FESTA EM HONRA DE SANTA BÁRBARA — Como é do conhecimento de todos, realizou-se nos passados dias 7 e 8 de Agosto a festa em honra de Santa Bárbara, no lugar de S. Gregório desta freguesia.

A comissão organizadora destas festas, solicitou-nos para que as contas finais fossem apresentadas a todos os leitores deste quinzenário. E com muita satisfação que o fazemos, embora um pouco resumidamente, pois ultimamente tem-se notado muita falta de espaço no nosso jornal.

Começamos então por dizer que foram apurados para a realização das festas 42 000\$00. No final, e depois de pagas todas as despesas, sobejaram cerca de 10 000\$00, os quais segundo a mesma comissão de festas, irão ser empregues ainda este ano na vedação do recinto onde se encontra a imagem de Santa Bárbara.

Parabéns à Comissão pelo exemplo dado.

F. Alves

De Rouças

29/8

FALECIMENTO — Foi hoje a enterrar com grande acompanhamento e a assistência litúrgica de oito sacerdotes, a viúva de João Crisóstomo Cardoso, da Eira. Paz à sua alma.

ASSALTO A ESCOLA — A escola foi há dias, assaltada, sem êxito para os ladrões.

Era bom que se efectuassem averiguações eficazes.

DE VISITA — Encontram-se numerosos emigrantes, de visita aos seus familiares. Sejam bem vindos.

ESTRADA CARPINTEIRA-FIÕES — Está em estado lastimável esta estrada, e mais danificada ficou com as chuvas torrenciais dos últimos dias.

FESTA DA SENHORA DAS DORES — Realizou-se, hoje em Cavaleiros, a festa de N. Senhora das Dores.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 210 4

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço e Monção:

das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:

Agente exclusivo em Melgaço:

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De Chaviães

É UMA AUTÉNTICA VERGONHA O MAU ESTADO DO PISO DA ESTRADA DENOMINADA VISO-CEMITÉRIO — Se é que lhe podemos chamar uma estrada, em tempos Camarária, a que emboca no lugar do Viso com a Nacional, servindo os lugares da Tapada, Barraço, Lages, Fonte, Igreja e agora por um ramal novo com ligação ao lugar das Lages, dando acesso ao lugar da Nogueira até ao do Outeiro, o seu piso está num estado lastimoso.

Várias vezes tenho focado o mesmo assunto neste quinzenário. As autoridades responsáveis não ligam importância ou não leem um jornal, que embora de dimensões pequenas, tem um grande significado: É um periódico da terra que deveria interessar a sua leitura a todos os Melgacenses e muito especialmente às Autoridades Administrativas, para através dele tomarem conhecimento do que se passa no concelho, mormente quando se fala duma necessidade de um lugar ou freguesia.

Pensei não ligar mais importância ao caso do péssimo estado do piso da referida estrada. Mas francamente, revolta o espírito do mais pacato por ver outras mais recentes concluídas e por isso não me posso calar até ver chegada a hora de um facto, ou seja o seu asfaltamento, já não falando a paralelepipedes. Além disso tenho que mal dizer o desinteresse que lhe tem merecido às ex-Juntas de Freguesia, com referência muito especial, aquelas que mais tempo se conservaram no mandato, sem nada fazerem digno de registo, sobre melhoramentos.

Temos de considerar que esta estrada foi aberta ao trânsito, que não é muito pouco, há mais de 20 anos e sem ter sofrido uma reparação de grande envergadura, que não seja deitar-lhe sabro ou terra, que com as chuvas dificulta o andamento dos veículos. Em tempo seco envolve de poeira as casas que a marginam.

Os emigrantes e visitantes que por aqui passam, ficam pasmados e dizem: É uma autêntica vergonha o piso desta estrada e já o ano passado estava assim.

Isto são palavras textuais de quem nos visita, especialmente dos emigrantes da parte de baixo da freguesia, que são os que mais precisam da sua utilização e que raro é o que não traz o seu automóvel.

Por hoje não quero ser mais extenso. Simplesmente pedimos a quem de direito, a sua intervenção, num assunto que afinal não é só do interesse dos Chavianenses, mas sim de todos os que por aqui passam, quer a pé ou de automóvel, de tractor ou camião. E note-se, que o pior desta estrada é do Viso ao lugar das Lages, ou seja numa extensão aproximadamente de 900 metros. Daqui até à Poça de Fundão, já está a paralelepipedes, dali até ao Cemitério, foi asfaltada há anos.

A TÃO DESEJADA CHUVA — Pelas 17 horas do dia 21, fomos surpreendidos pelo cair de uma chuva miudinha, que alegrou toda a gente por este milagre.

Durante algum tempo engrossou, mas foi bem de pouca dura,

olhando à necessidade que se faz sentir por este precioso líquido.

No entanto ainda trouxe alguns benefícios à agricultura e muito especial para as vinhas.

COMISSÃO DA FESTA DA PADROEIRA PARA O ANO DE 1977 — Foram nomeados para o Comissão da Festa, a realizar no próximo ano, em honra de Santa Maria Madalena, os seguintes Senhores: António Yazquez Pinto, do lugar da Igreja; João Esteves, do Escuredo; José Afonso Esteves, da Portela; Miguel de Carvalho, da Bouça e Júlio Domingues, do lugar da Igreja, mas residente em França.

Esperamos desta Comissão o melhor que puderem, para honrar a Padoeira e todos os Chavianenses, formulando-lhe as maiores felicidades.

MOVIMENTO BAPTISMAL — Nos dias abaixo designados, receberam nesta Igreja Paroquial, o Santo Sacramento do Baptismo, os seguintes neófitos: No dia 15 do corrente, Isabel da Silva Pereira, filha de António Augusto Pereira e de sua esposa Maria Madalena da Silva, Foram padrinhos Carlos José Pereira e Natália Arminha Fernandes. Ainda no mesmo dia Eduardo Caria Gonçalves, filho de José Augusto Gonçalves e de sua esposa Emília da Piedade Caria. Serviram de padrinhos, Manuel José da Cunha e Helena Adelaide Caria. Em 22 também do corrente, Estefânio Esteves de Castro, filho de Carlos Alberto de Castro e de sua esposa Iria da Luz Esteves. Testemunharam o acto Amadeu Augusto de Castro e Maria do Carmo Fernandes.

Muitas felicidades para os recém-baptizados, e os nossos parabéns para seus pais e mais família.

A. R.

De PAÇOS

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE LURDES — É já nos próximos dias 4, 5 e 6 que se realizam na capelinha de Merelhe as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de Lurdes com o seguinte programa:

Dia 4 — Ao meio dia, entrada de uns potentes alto-falantes bem como uma salva de morteiros anunciarão as festividades; à noite, sairá da Igreja paroquial uma magestosa procissão de velas que terminará na capelinha com um sermão por um dos melhores oradores sagrados da Região.

Dia 5 — Ao romper do dia uma salva de morteiros despertará os povos das redondezas para o grande dia da festa; às 9 horas entrada da banda de música de Riba de Mouro; às 11 horas missa solene a grande instrumental e na hora oportuna subirá ao púlpito o mesmo orador sagrado. No final da missa terá lugar a procissão que percorrerá o itinerário do costume. De tarde arraial à moda do Minho. A noite continuação do arraial abrilhantado pelo conjunto (Soulus) que terminará de madrugada com uma grande partida de fogo de artifício.

Dia 6 — Continuação da festa com os alto-falantes e outros divertimentos. À noite será queimada grande quantidade de fogo que dará por terminadas as festas do ano de 1976.

A. Alves



Móveis Record
de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Móveis Castelo

DE — RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas MELGAÇO

Mobílias completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

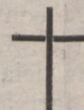
O primeiro cuidado das autoridades foi obrigar os que ainda se não tinham alistado a fazê-lo, treinando-se rapidamente na arte da guerra.

Uma vez reunidos, distribuíram-nos pela província em pelotões de 25 homens: em Moreiras, Sobrado, S. Ciprião, Cumial. A boataria punha-os loucos. Os portugueses avançavam a toda a pressa, queimando e roubando as povoações atrás de si. Celanova seria a primeira a ser atacada; depois, Orense.

Corpos de exército foram chamados para reforçar a defesa da cidade; sentinelas, postavam-se dia e noite nas portas da entrada; os responsáveis dos bairros assumiram a responsabilidade de defender a parte da cidade, que lhes estava confiada; nenhum homem útil foi dispensado de tomar armas...

Em 15 de Setembro, chegava a notícia de que os portugueses se retiravam e a paz voltou aos espíritos.

A. Luís Vaz



Manuel Júlio Rodrigues

AGRADECIMENTO

A família de Manuel Júlio Rodrigues, recentemente falecido nesta Vila, na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, quer por falta de endereços quer por ilegibilidade de assinaturas, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A FAMÍLIA

ESTRADA DA GAVE

Na passada sexta, dia 27, quando uma chuva torrencial nos obrigou a acolher-nos num estabelecimento comercial, ouvimos a seguinte informação sobre a estrada da Gave: que as últimas trovoadas a tornaram intransitável de tal forma que os carros não podem sair o que dificulta o regresso dos emigrantes aos locais de trabalho, quando terminarem as férias. Mais disseram: que a reparação custará mais de mil contos.

Agradecimento

A Família do Dr. José Bartolomeu Rodrigues, na impossibilidade de o poder fazer individualmente, agradece a presença de quantos a quiseram ajudar a sofrer tão grande provação quer enviando-lhe condolências quer participando no funeral.

GENEOLOGIA

Venho de bravos troncos portugueses,
Com sangue já mesclado de caipira,
É por isso que tanjo, muitas vezes,
Cordas sentimentais de minha lira.

Não esqueço os heróis nem seus reveses,
Jamais iludo a fonte que me inspira:
Piscam estrelas, há mugir de reses
Raspando a noite rústica e tranquila.

Rumor de enxadas a cantar nas leiras:
São meus avós, na serra dos Cerdeiras,
Lavrando a terra para as searas louras.

Sem batalhas, sem sangue, a nossa glória
É escrever, com suor, a velha história
No pergaminho verde das lavouras.

Luso da Rocha Ventura, brasileiro

Pensão Restaurante FLOR DO MINHO

(O 27)

Proprietário: **Joaquim Dantas**

Tratamento familiar, com o máximo respeito.

Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.

O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42340 — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

COLÉGIO DUBLIN E LAR

INTERNATO FEMININO
SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Ensinos Infantil, Primário e Liceal 3.º ano (antigo 5.º ano), Liceal 1.º ano (antigo 3.º ano), condicionalmente.

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

Professores Diplomados, muito competentes

Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo)

BRAGA

Telefone, 22347

Dr. José Bartolomeu Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

Quer como estudante quer como homem formado, cumpria os seus deveres religiosos da mesma maneira. Impecável e cuidadoso, fosse na aldeia, fosse na vila ou na cidade.

A preocupação da hora da missa dominical, fosse muito cedo ou a hora confortável, era uma constante da sua vida, não como preceito, mas como acto de encontro com Deus. A mesma posição respeitosa na Capela do Sagrado Coração, na Adedela, como em qualquer Matriz. Indiferente ao respeito humano, coerente consigo mesmo.

Não estranhámos, pois, que na advocacia fosse modelo.

O Dr. José nunca tomava conta de uma questão sem ter, pelo menos, a certeza moral de que o seu cliente tinha razão. E, quando o demandavam, estudada a questão, se lhe parecia não ter fundamento legal ou moral, não a aceitava. Com esta seriedade seleccionou a sua advocacia, para a qual era assoberbadamente solicitado.

* * *

O Dr. José Bartolomeu morreu bem novo: contava 54 anos.

Há um ano, na cura termal das águas do Peso, deixou transparecer as suas preocupações ao meu irmão João: a doença que se agravava, a morte da Mãe, à qual, estava convalescido, se iria juntar breve. E, quando, há meses, a morte lhe arrebatou o Tio, Sr. P. José, não se conteve que não dissesse estar próxima a sua hora. E assim foi. A sua dor profunda da perda dos pais juntava a mágoa de deixar a esposa e uma filha, para as quais tudo ordenou, nesta terrível confusão depois do «25 de Abril», para que à tristeza e à saudade se não juntasse a incerteza e as agruras materiais.

Revelou que desejava ser enterrado em Fiães.

A família respeitou-lhe a vontade, que era sagrada, pois nela estava um desejo fundo: ficar junto dos Pais e do Tio.

Sempre o Dr. José, preferenciara a sua e nossa terra natal. Fiães, cujas qualidades humanas e encantos da natureza a distinguem, esteve presente no passado dia 11.

Sob a alameda de carvalhos seculares, silenciosos e tristes, aguardavam os naturais e familiares a chegada do cadáver e dos acompanhantes.

O caminhar lento do préstito fúnebre parecia haver quebrado a respiração dos presentes. Silêncio, lágrimas e soluços dominaram o cortejo, que à entrada no templo majestoso, — o Velho Convento — mais se avolumaram na austeridade do templo, na concentração dos fiéis, e na dor dos familiares e amigos.

Uma numerosa concelebração elevou as almas dos presentes até ao Céu, aonde naquele instante já o Dr. José, porque foi um puro em toda a sua vida, estaria a gozar a paz dos justos.

A hora a que desceu à terra parecia ter sido encomendada pelo próprio morto: calma na natureza, nostalgia no sol poente, e a vida tranquila e bela que àquela hora, no Mosteiro de Fiães, como aos monges outrora, nos dá ante-visão do Céu.

O Dr. José que tantas vezes contemplara essas horas da natureza e nelas se extasiara teve-as a envolverem-no no último momento, enquanto as lágrimas de todos os que o estimavam rolavam quentes e apressadas sobre o seu cadáver.

Modelo de homem, de filho, de marido, de profissional e de cristão, aqui ficam estas palavras de homenagem ao Morto e aos seus pelo sangue — Mulher, Filha, e Irmãos — bem como de lição para os que ficamos ainda a aguardar a nossa hora, e para uma sociedade que tão desrespeitosamente olha para os autênticos valores de hoje e de sempre: a rectidão de consciência, a dignidade da vida, a nobreza de carácter, e o espírito de bem servir.

JÚLIO VAZ

Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tamento do solo. Terra de que desesperadamente precisamos integral e racionalmente aproveitada, não só para produzir o pão necessário para alimentar dez milhões de seres humanos, como para evitar o escoamento anual de avultada soma de divisas com a aquisição no estrangeiro dos bens essenciais de consumo de que carecemos para a nossa subsistência e que tanta falta nos faz para os sectores da Saúde, Educação, Cultura e Assistência à Infância e Terceira Idade.

A este propósito seria bom que os dirigentes dos partidos políticos repensassem os gastos extremamente elevados com a propaganda, segurança e manutenção de sedes e delegações espalhadas por todo o País e fossem mais coerentes com as suas afirmações de estar ao serviço do Povo.

E agora que o Governo Constitucional se encontra empossado não seria também descabido que os Serviços responsáveis atacassem a fundo e decididamente a análise que se impõe para uma simplicidade do pesado e dispendioso sistema burocrático ainda em vigor que continua a empernar num mar de impressos ultrapassados, exigências muitas vezes arbitrarias e formalidades banais, incompatíveis com a dinâmica e operacionalidade funcional de que o País necessita. A produtividade nacional, em todos os sectores, não se pode subordinar a perdas de tempo inúteis, em longas bichas, com os trabalhadores do campo, da fábrica e da oficina, uma grande parte infelizmente ainda analfabetos, torcendo as abas do chapéu à espera que o senhor funcionário, por norma mal humorado, se digne atendê-los no intervalo duma discussão de futebol ou de acalorada posição acerca das últimas eleições. É tempo de acabar com tal estado de coisas. Urge andar para a frente com honestidade, dedicação e eficiência.

Vamos portanto ao trabalho dando as mãos e ajudando-nos mutuamente. Porque acima de tudo está a verdade de termos nascido portugueses. Ou não será assim?

Lisboa, 5 de Agosto de 1976.

Zé do Rio Minho

AGRO-76

Não é para nos referirmos à Agro-76, que escrevemos estas linhas. É, sim, para assinalar a presença da Adega Cooperativa Regional de Monção, que julgamos ter-se apresentado pela primeira vez.

E fê-lo com gosto. Os nossos parabéns.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Carta Aberta

(Continuação da 1.ª página)

uma conta no valor de 1000\$00 que ofereci a essa linda e pobre criancinha e que por intermédio desse quinzenário contei que os seus leitores seguiriam o meu exemplo, mas infelizmente poucos foram os que tiveram a bondade de ter compaixão daquela encantadora menina.

Seria porque julgaram que era de Melgaço? E mesmo que fosse natural deste concelho, porque não corresponderam os monçanenses ao meu apelo? Eu também não sou de Monção, mas quero corresponder ao vosso pedido. E até mesmo sem ninguém me ter pedido, inscrevi-me como Sócio dos Bombeiros Voluntários, e fiz a oferta de certa quantia de dinheiro destinada à ampliação do quartel daquela corporação, e também sou sócio do Desportivo de Monção.

Como podem calcular, eu não tinha qualquer interesse em ser sócio dessas associações, porque sou natural de Melgaço. Mas só dou por mal empregado o dinheiro da inscrição de sócio do Desportivo, porque eu de futebol não percebo absolutamente nada. A minha intenção foi ser agradável ao Desportivo e nada mais.

De resto, só gostaria que toda a gente fosse unida, porque a união faz a força. E como querer é poder, quantos leitores e assinantes do jornal «Notícias de Monção», teriam possibilidade de oferecer à tal menina maiores donativos do que eu, ou mesmo até só 100\$00? Que podem ale-

gar como desculpa, aqueles que nada ofereceram?

Se era porque julgavam que ela era de Melgaço, fiquem sabendo que a menina é de Monção. Mas em Monção talvez gostem mais de receber, do que de oferecer donativos e praticar a caridade.

Neste caso talvez estejam englobados todos os membros da Comissão das Festas à Virgem das Dores, pois creio que nenhum terá feito como eu, qualquer depósito no Banco Português do Atlântico em nome da infeliz Efigénia.

Com a publicação desta carta aberta no jornal, serão os seus leitores capazes de seguir o meu exemplo, oferecendo pelo menos à menina a quantia de 100\$00 cada um, igual à que eu ofereço para a Festa da Virgem das Dores em Monção? Ou será mais uma dor de coração, verificar que a gente antes deseja fazer festas, do que praticar a caridade?

Se forem capazes de me responder, muito grato vos ficarei. Mas antes da resposta, agradeço em nome da criancinha e da Virgem das Dores, que todos os membros da Comissão das Festas façam um depósito de 100\$00 no Banco, nas mesmas condições que eu depositei 1000\$00, em nome da tal menina. Depois podem contar com a minha gratidão e com a ajuda da Virgem Maria.

Melgaço, 10 de Agosto de 1976.

Manuel Caldas

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Almoços = Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene - Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão

Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU

TELEFONE 52314

MONÇÃO

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

1 SETEMBRO 1976

Vende-se

(em S. Gregório)

Casa de habitação, em óptimo local, com rossios, adega, lojas de arrumação e lojas de comércio. Aceitam-se ofertas.

Tratar com o telefone 91177 — V. P. Âncora.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:
MANUEL CALDAS
Pensão Restaurante
«Flor do Minho» (O 27)
MELGAÇO

Perdeu-se

anel, lembrança de família, gratifica-se a quem entregar a Marcolina Monteiro, Pêso.